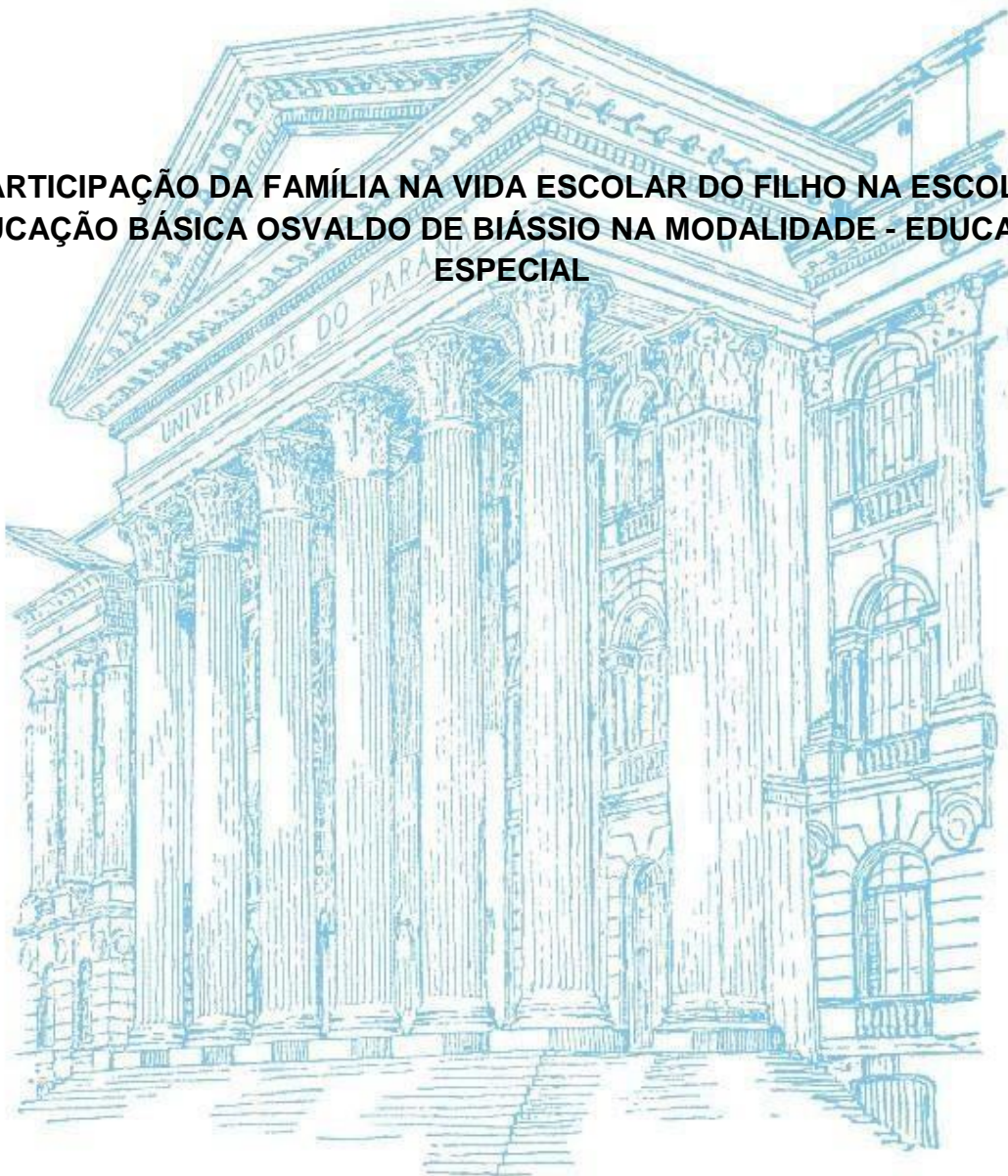


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ROSA DOS SANTOS OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO FILHO NA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA OSVALDO DE BIÁSSIO NA MODALIDADE - EDUCAÇÃO  
ESPECIAL**



CURITIBA  
2016

ROSA DOS SANTOS OLIVEIRA

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO FILHO DA ESCOLA DE  
EDUCAÇÃO BÁSICA OSVALDO DE BIASSIO NA MODALIDADE – EDUCAÇÃO  
ESPECIAL**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Liliane Schenfelder Salles

CURITIBA

2016

# **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DO FILHO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA OSVALDO DE BIASSIO NA MODALIDADE – EDUCAÇÃO ESPECIAL**

OLIVEIRA<sup>1</sup>, Rosa Santos

## **RESUMO**

A inclusão de pessoas com necessidades especiais é o grande desafio deste século e está legalmente oficializada, neste ponto deve-se lembrar da importância da escola e da família, enquanto bases da formação do ser humano. Este estudo buscou uma reflexão sobre a participação dos pais na vida escolar do filho, para verificar as representações dos pais e professores no processo ensinar e aprender. Os objetivos da pesquisa foram: compreender as contribuições da família no processo de escolarização do filho; identificar o conhecimento das famílias em relação ao seu papel junto à escola; verificar o papel da gestão na parceria família e escola. O estudo teórico que subsidiou o desenvolvimento deste estudo favoreceu uma compreensão do sentido da inclusão e da relação escola/ família e aluno com necessidades educacionais especiais. A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica Osvaldo de Biássio – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) situada em Castro, estado do Paraná, que atende 104 alunos no total e mantém também um projeto assistencial que atende 40 alunos. Para a referida pesquisa selecionou-se aleatoriamente cinco pais de alunos e cinco professores que foram convidados a responder um questionário específico, elaborado para a pesquisa em questão. A análise apontou para o valor inestimável que a Escola representa em suas vidas e para o atendimento de seus filhos, quanto às respostas dos professores constatou-se que todos os entrevistados foram unânimes em ressaltar a função primordial da família e o quanto é importante o papel de uma gestão sincronizada na parceria família-escola. O resultado das pesquisas e estudos realizados foi analisado, sistematizando assim um diagnóstico e uma proposta de intervenção social e pedagógica, que a partir dos trabalhos com os pais visa contribuir para a melhoria da vida dos alunos com necessidades educacionais especiais, fazendo com que os mesmos se tornem mais independentes e os pais mais conscientes de seu papel. Quanto mais os pais externarem interesse pelos seus filhos, dedicando um pouco do seu “tempo”, facilitará o seu desenvolvimento e melhorará o rendimento escolar. O filho necessita sentir-se amado e respeitado, primeiramente pelos seus pais, na sua família, para posteriormente na sociedade.

Palavras-chave: Família; Pais; inclusão.

---

<sup>1</sup> Artigo produzido pela aluna Rosa dos Santos Oliveira do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Ma. Liliâne Schenfelder Salles. E-mail: rosasantosoliv@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

O grande desafio deste século parece ser a construção de uma sociedade em que se respeitem as diversidades, portanto a concretização de uma sociedade inclusiva depende da mudança da cultura humana. Os aspectos ético-sociais da equidade e justiça precisam ser valores presentes na convivência entre os homens e neste ponto lembra-se da importância da escola e da família, enquanto bases da formação do ser humano.

Esse estudo buscou uma reflexão sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos para verificar as representações de mães/pais e professores da escola no processo do ensinar e aprender, assim como a importância desta participação nas ações pedagógicas desenvolvidas.

O objetivo geral foi compreender as contribuições da família no processo de escolarização do filho e especificamente identificar o conhecimento das famílias em relação ao seu papel junto à escola, bem como compreender o papel da gestão na parceria família e escola.

A pesquisa realizou-se na Escola de Educação Básica Osvaldo de Biássio – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) situada em Castro, estado do Paraná, onde selecionou-se aleatoriamente cinco pais de alunos e cinco professores que foram convidados a responder ao questionário elaborado para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos pais, as questões foram assim direcionadas, perguntando aos mesmos inicialmente, de que forma a participação da família contribui para a escolarização da pessoa com necessidades especiais na escola; seguidos da pergunta onde se buscou saber qual a importância da instituição em suas vidas e na educação de seus filhos que apresentam dificuldades em todas as áreas biopsicossocial, portanto com necessidades educacionais especiais. Aos professores, o foco foi dirigido da seguinte maneira: de que forma a participação da família contribui para a escolarização da pessoa com necessidades especiais na escola; e também qual o papel da gestão na parceria família-escola.

O referido estudo, teve seu alicerce diante do seguinte problema: será que a família entende sua importância no contexto educacional, sabendo das necessidades de seus filhos?

Assim sendo, a pesquisa de cunho quali-quantitativo buscou contribuir para a conscientização dos pais em relação a sua importância na participação na vida dos filhos, especialmente no contexto escolar, e constatar a visão dos professores em relação a participação da família e o papel da gestão escolar na parceria família/escola.

Assim sendo, a pesquisa se apresenta com o processo da inclusão e sua complexidade na práxis pedagógica, metodologia, análise dos dados e as considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 O PROCESSO DA INCLUSÃO E SUA COMPLEXIDADE NA PRÁXIS PEDAGÓGICA**

A inclusão é um tema bastante contemporâneo e que sempre gera discussões e divergências de opinião, pois ainda existe negligência por parte da sociedade em dedicar esforços para que o processo de inclusão escolar ocorra com qualidade e responsabilidade, afastando-se de um simples processo de integração ou a ocupação de um espaço físico no desenvolvimento escolar.

Cada ser humano é único, essa premissa deve ser o alicerce de todo o processo inclusivo e todo cidadão merece respeito, assim como deve fazer jus a seus direitos, cumprindo também com seus deveres. As mudanças a favor da inclusão devem partir da iniciativa governamental, embora toda sociedade precise ter atitude e realizar a defesa dos cidadãos para tal, pois a inclusão de qualidade e responsabilidade exige que todas as pessoas queiram mudar seus conceitos, entender que ser diferente é normal e superar os preconceitos instalados socialmente.

A legislação em prol das pessoas com necessidades especiais cresce a cada ano e atualmente se tem os princípios estabelecidos na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, que traz em seu artigo 1º:

É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades

fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Portanto, a referida Lei Brasileira vem reafirmar o movimento da inclusão social da Pessoa com Deficiência tornando-os mais humanos e respeitados, garantindo uma convivência normal na sociedade, obtendo seu espaço e usufruindo dos seus direitos.

A educação das pessoas com necessidades educacionais especiais está regida por princípios preconizados em vários documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1941), a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca, Espanha (1994), e vem crescendo sua defesa a cada dia, pois já observa-se que todo o ser humano têm seus direitos e deveres perante a sociedade, previsto na Constituição Federal.

A Legislação no Brasil, expressa desde a Constituição Federal/1988, a Lei Nº 12.796 de 04/04/2013 que traz a nova escrita da LDB 9394/1996, Estatuto da Criança e Adolescente - 1990, entre outros, preveem a inclusão do educando com necessidades especiais no sistema regular de ensino.

Para garantir um atendimento de qualidade aos nossos alunos com necessidades educacionais especiais, todas as escolas precisam se adequar aos princípios e estabelecer o que de direito do ser humano, portanto de acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o art. 8º, fica evidente que:

É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico. (BRASIL, 2015, p.6).

Assim sendo, a Lei determina exatamente como deve ser garantido o atendimento a essas pessoas, pois o atendimento a elas demanda-se de muitos recursos que somente o poder público pode financiar, como: acessibilidade nos órgãos públicos, praças, calçadas, espaços físicos das escolas, materiais adaptados, móveis adaptados, trânsito livre para todos, sem distinção. Portanto, é dever do Estado, da

sociedade e da família garantir um atendimento de qualidade e dar prioridade à pessoa com deficiência, em todas as suas necessidades normais e especiais.

Segundo Mittler (2003, p. 34), apud Castro e Bezerra:

A inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação pedagógica e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada em um sistema de valores que faz com que todos se sintam bem-vindos e celebra a diversidade que tem como base o gênero, a nacionalidade, a raça a linguagem de origem, background social, o nível de aquisição educacional ou deficiência.

De acordo com Mittler (2003), a inclusão é uma mudança que engloba todos os setores da escola, desde o espaço físico, proposta curricular, mas também aglomeração de alunos, onde todos serão beneficiados, possibilitando o aprender com o outro, pois cada ser humano possui culturas diferentes que serão compartilhadas, e é nessa interação que ocorre a aprendizagem e o crescimento de cada um como pessoa.

O desafio para uma escola inclusiva é o de desenvolver uma pedagogia centrada no aluno, uma pedagogia capaz de educar com sucesso todos os alunos, incluindo àqueles com deficiências ou necessidades especiais.

## 2.2 GESTÃO ESCOLAR: FAMÍLIA E PROFESSORES ENVOLVIDOS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No contexto educacional, os professores têm um papel fundamental na educação dos alunos especiais, precisam demonstrar aceitação desse aluno, acreditar no seu potencial, saber ouvir, escutar e manter uma interação que possibilite a confiança do aluno.

O espaço escolar deve ser planejado com carinho, possibilitando a curiosidade, viabilizando que a criança sinta-se à vontade, segura e amada, pois a partir desses preceitos naturalmente acontecerá uma aprendizagem significativa.

Porém, para que exista uma aprendizagem efetiva, o professor necessita do apoio da família, pois ambos precisam caminhar juntos, escola – família, com os mesmos objetivos, pois sem o apoio familiar a tarefa torna-se mais árdua e improdutiva.

A participação ativa dos pais no ambiente escolar sempre foi um desafio, portanto é preciso planejar e criar espaços para que isso aconteça e assim, mostrar que a família é mais um alicerce na caminhada educacional, que seus filhos precisam contar com este apoio sempre, mantendo o crédito nas potencialidades dos mesmos.

A instituição escolar de outro lado, para manter esta parceria participativa dos pais, deverá envolvê-los até mesmo na construção do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar, pois são documentos que apresentam a identidade escolar e quais os caminhos a percorrer, mostrando aos envolvidos direitos e deveres a serem seguidos. A família deve manter-se presente, pois este é o começo para o envolvimento cada vez mais efetivo nas atividades escolares de seus filhos.

Com a família neste contexto, criar-se-á um vínculo com a escola, e conseqüentemente haverá condições de exhibir os direitos dos seus filhos, manter-se o cumprimento de seus deveres, possibilitando que ambos, escola e família, somem forças para uma ação única, a de educar com qualidade independente das limitações existentes.

A família precisa compartilhar das atividades que seus filhos realizam na escola, saber o que se passa no ambiente escolar e como é organizado o trabalho pedagógico, auxiliar a criança em seu desenvolvimento, pois criada em um ambiente familiar saudável favorece seu desenvolvimento biopsicossocial.

Os pais são os primeiros educadores, é na família que a criança agrega valores e aprende a conviver com o outro.

Vygotski (1994, p. 339 apud Silva e Dessen 2001) afirma que quando o bebê começa a andar, seu ambiente expande e novos relacionamentos são formados entre a criança e as pessoas que a circundam, portanto a criança aprende a partir do momento que começa a andar, é o momento da descoberta, e através destas descobertas são gerados outros conhecimentos com as pessoas com quem convivem.

A maneira como a criança usa o seu raciocínio e opera sua capacidade reflete o que vivencia em seu ambiente, já os seus sentimentos e comportamentos perante as pessoas do seu convívio dependerá dos exemplos obtidos das relações interpessoais.

Ainda, tem-se que:

A influência do ambiente sobre o desenvolvimento infantil, ao lado de outros tipos de influências, também deve ser avaliada levando em consideração o grau de entendimento, a consciência e o insight do que está acontecendo no ambiente em questão. (p, 339).

Assim sendo, diferentes ambientes contribuem no desenvolvimento da criança, considerando a capacidade de interpretação de cada um e o ambiente onde convive.

Para Buscaglia (1997 apud Fiamenghi Júnior e Messa 2007, pág. 238), “a família é uma força social que tem influência na determinação do comportamento humano e na formação da personalidade” portanto, ela é a base principal e têm uma função muito importante, a formação do caráter da criança.

Ponderando sobre o contexto escolar da Escola Osvaldo de Biassio, onde só existem crianças especiais, o processo de desenvolvimento segue outro ritmo, que muitos pais desconhecem e esse desconhecimento faz com que não os aceitem, portanto é preciso capacitar os pais neste sentido, pois só assim irão permitir que seu filho tenha um desenvolvimento mais significativo.

É importante e essencial que os pais informem à escola sobre a vida da criança, seus gostos, atitudes, sentimentos, medos, enfim, tudo que julgar necessário, pois através dessas informações os professores compreenderão o jeito de ser de cada criança e também poderão adaptar melhor o contexto escolar, suas potencialidades e limitações.

Os pais são os primeiros e principais educadores, que transmitem os princípios básicos muito mais por suas próprias personalidades, do que por ensinamentos diretos.

Segundo Marturano (2005, p. 87) citada por Rolfsen e Martinez (2008) “o envolvimento dos pais com a escola, além de favorecer o desempenho de seus filhos, comunicam à criança o quanto se importam com ela e o quanto valorizam seu aprendizado escolar”.

Conforme os autores, as crianças necessitam sentirem-se valorizadas e amadas e que seus pais acreditem no seu potencial, somente assim, brotará o desejo do aprender.

No contexto social, a família precisa assumir o seu papel, tendo consciência que o seu poder mudou e que os filhos aprendem não só com a família, mas numa parceria com a escola, assim como em outras instâncias: grupos de amigos e outras

instituições uma vez que são os primeiros educadores e responsáveis diretamente, e que devem participar da vida como filho e como aluno.

Muitos professores culpam as famílias por não participarem das atividades da escola e sempre se mostram desinteressados sobre suas responsabilidades em relação à criança, delegando todos os cuidados pessoais e educação à escola.

Para os pais, a escola deve ter a iniciativa de chamá-los a participar nas atividades pedagógicas, criando espaços para esses encontros, embora nem sempre os pais se pronunciam quando chamados, e com isso a participação e interação tão importante dos mesmos no ambiente escolar, deixa de favorecer o bom desenvolvimento do filho na mesma.

Os pais necessitam conscientizar-se de sua importante participação na vida acadêmica do filho, para que o mesmo venha contribuir na sua aprendizagem.

Sabe-se que os professores, buscam chamar os pais a participarem da vida escolar do filho, afinal, são eles os especialistas em educação e responsáveis pelo processo ensino aprendizagem, e essa parceria até parte deles, mas não se efetiva pela falta de interesse da própria família

Como afirmam Polonia e Dessen:

“Um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de convivência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal em colaboração com a escola”. (Polonia e Dessen, 2005, p.304).

Portanto, a família é responsável pela socialização da criança, através da linguagem materna, atitudes e valores, ensinando o respeito e os valores em conjunto com a escola.

No mesmo sentido, Polonia e Dessen (2005, p.304) afirmam ainda que: “escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento”.

Segundo as autoras, a escola transmite os saberes científicos, possibilitando o conhecimento pedagógico e também auxilia no desenvolvimento do indivíduo.

Assim sendo, todos os envolvidos na prática pedagógica professores, coordenadores pedagógicos, funcionários em geral e principalmente o gestor escolar

deverão trabalhar coletivamente mantendo um ambiente escolar harmonioso que venha contribuir e favorecer a boa formação do educando na sua aprendizagem acadêmica.

Conforme Silva e Leme (2009) “gestão democrática deve ser consciente de autoridade e liderança, articulando ao projeto político pedagógico que é essencial para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais”.

De acordo com as autoras, o gestor democrático precisa ter o projeto político pedagógico como direção do seu trabalho, que é peça fundamental para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, e sempre ter em mente que ele é o líder.

Assim sendo, a gestão democrática implica em ouvir e expor a opinião própria, e fazer o elo entre família/escola, pronunciado ao projeto político pedagógico que é o norte para todo o processo ensino-aprendizagem.

Concluindo, a tarefa mais nobre da escola é criar espaços para receber todos os alunos indistintamente, e que haja interação com os outros e que todos os professores procurem primeiramente amar o que fazem, buscando diferentes alternativas para tornar o aprendizado mais instigante transformando o ensino em algo prazeroso.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa que aqui se apresenta tem cunho quali-quantitativo, utilizando-se para o seu desenvolvimento em campo, de um questionário como instrumento investigativo, aplicado a pais e professores da Escola de Educação Básica na modalidade – Educação Especial.

Inicialmente fez-se um breve estudo sobre o processo de inclusão, que vem se desenvolvendo no contexto educacional, mas ainda não atingindo de forma satisfatória o contexto regular, embora o foco desta pesquisa seja justamente a escola de educação básica - modalidade da educação especial, onde o processo educacional é diferenciado, pois se encontram neste contexto somente alunos com deficiências e necessidades especiais.

Na sequência fez-se também um estudo sobre a importância da participação dos pais na vida escolar do filho, onde foram pesquisados alguns autores com o intuito

de conhecer melhor como deve ser o envolvimento dos pais no contexto escolar para auxiliar o desenvolvimento educacional de seu filho.

Para a participação na pesquisa, convidou-se pais e professores, sendo cinco pais e cinco professores, aos quais apresentou-se um questionário com duas questões dissertativas para cada grupo. Os questionários foram entregues aleatoriamente tanto aos pais como aos professores, deixando que cada um respondesse tranquilamente, podendo levá-los para sua casa, cedendo um tempo de dois a três dias para devolvê-los.

Os pais que participaram deste estudo foram nominados, quando necessário, como P<sub>1</sub>, P<sub>2</sub>, P<sub>3</sub>, P<sub>4</sub> e P<sub>5</sub> e os Professores como Pf<sub>1</sub>, Pf<sub>2</sub>, Pf<sub>3</sub>, Pf<sub>4</sub> e Pf<sub>5</sub>.

#### **4 ANÁLISES DOS DADOS**

O estudo teórico que subsidiou este trabalho favoreceu uma compreensão do sentido da inclusão e da relação escola/ família, considerando alunos com necessidades educacionais especiais e ou deficiências.

Durante a trajetória do estudo exploratório, buscou-se as representações dos pais sobre o trabalho desenvolvido na Escola de Educação Básica Osvaldo de Biássio na modalidade de Educação Especial e a importância da instituição em suas vidas e na educação de seus filhos que apresentam dificuldades afetivas, cognitivas e sociais, conforme diagnóstico registrado em ficha individual.

Os professores participaram deste estudo respondendo: de que forma a participação da família contribui para a escolarização da pessoa com necessidades especiais na escola e qual o papel da gestão na parceria escola-família conforme diagnóstico registrado em ficha individual.

O resultado das pesquisas e estudos realizadas foram analisados, sistematizando assim um diagnóstico e uma proposta de intervenção social e pedagógica, que a partir dos trabalhos com os pais, visou contribuir para a melhoria da vida dos alunos com necessidades educacionais especiais e fazer com que os mesmos se tornem um pouco mais independentes e os pais mais conscientes de seu real papel.

Ao grupo de pais, a pergunta inicial direcionou-se a saber, de que forma a participação da família contribui para a escolarização da pessoa com necessidades especiais na escola, obtendo-se as seguintes respostas:

P1: É essencial pois o que aprendem na escola temos que dar continuidade em casa, dia a dia pois tudo que aprendem é uma vitória para a família.

P2: Levando até a escola e participando das reuniões; cuidando da higienização (limpeza dos dentes, unha, nariz etc); olhando dentro da mochila; participando das reuniões.

P3: Procurando o que fazer para auxiliar no desenvolvimento da criança valorizar e demonstrar interesse pela criança.

P4: Muito, porque é na Escola que descobrimos que caminho tomar e como cuidar de nossos filhos.

P5: Dar continuidade nas atividades realizadas na Escola em casa.

Na sequência, a pergunta aos pais visava saber qual a importância da instituição na educação e na vida dos alunos com necessidades especiais em, obtendo as seguintes respostas:

P1: Facilidade na maneira de entender o Pedro. Ajuda no desempenho profissional (podendo fazer cursos, como o de corte de cabelos).

P2: É muito importante, pois sozinhos não estamos capacitados para trabalhar e educá-los e a escola está preparada e tem profissionais preparados para recebê-los com todo o apoio e carinho que precisam.

P3: é muito bom ter o apoio da escola porque é o único momento que eu tenho para resolver os meus problemas como: pagar as contas de luz e água, ir ao salão para cortar os cabelos e também é um tempo para eu poder trabalhar como diarista para ajudar nas despesas da casa.

P4:é muito importante a Escola, pois ela é o suporte que precisamos, porque sozinhos seria mais difícil a nossa vida e principalmente na educação de nossos filhos.

P5: Na escola existem pessoas preparadas para atendê-los, e também temos o atendimento com os técnicos de saúde e professores especializados.

Considerando agora o grupo de professores, onde a pergunta inicial direcionou-se a saber de que forma a participação da família contribuiria para a escolarização da pessoa com necessidades especiais na escola, e obteve-se as seguintes respostas:

Pf1: A família é responsável pelos primeiros conhecimentos que a criança adquire desde seu nascimento, portanto a influência da família no seu desenvolvimento não se desvincula da idade escolar e esse vínculo de família e escola é muito importante para a criança, principalmente ao aluno com necessidades especiais, pois se torna mais independente, seguro de si e na sua convivência em grupo, tornando a aprendizagem mais completa.

Pf2: Escola e família devem construir juntos a escolarização do alunado. É importante a família acompanhar o trabalho da escola e seguir em casa naquilo que lhe compete.

Pf3: A presença e acompanhamento da família na vida de qualquer criança é importante, para os com necessidades especiais mais ainda, pois é a partir do envolvimento da família é que o educando poderá ter um desenvolvimento pleno, a família é a responsável por fazer garantir todos os direitos de seus filhos, fazendo-se com que a escola possa desenvolver com segurança o aprender e a socialização. A principal importância da influência da família reside no fato da mesma estar atenta e participando de todas as atividades propostas pela escola”.

Pf4: A família é a base de tudo para auxiliar no desenvolvimento da pessoa com deficiência, então deve sim, ter a família sempre como auxílio do aluno para a escola e a escola para o aluno e a família saber como está o desenvolvimento para ajudar.

Pf5: Quando a família participa da vida escolar do filho, o aluno ganha, pois a escola fica: mais valorizada, fortalecida, o processo educacional flui melhor, interagindo, todos ganham, a devolutiva da escola fica mais eficiente.

Ainda, neste mesmo grupo, buscou-se saber qual o papel da gestão na parceria família-escola, sendo as seguintes as respostas:

Pf1: O papel da gestão na parceria família-escola é fazer o elo entre as duas. Pois quando trabalham juntos, ambos se fortalecem e tendem a crescerem, as duas ganham, ou seja, dividem-se as responsabilidades e somam juntas. Quem ganha conseqüentemente é o aluno. Quando não há essa parceria, há enfraquecimento e os objetivos ficam comprometidos.

Pf2: Sempre caminhar juntos família e a escola para tentar ajudar um ao outro.

Pf3: Implica em ouvir e expor a opinião própria, sobretudo trata-se da possibilidade de uma ação coletiva por todas as partes envolvidas no

processo ensino aprendizagem, ou seja, compartilhar cada etapa do processo educacional resguardando as particularidades dos sujeitos envolvidos.

Pf4: A gestão deve orientar e mostrar os melhores caminhos para a família seguir.

Pf5: A gestão de uma escola deve liderar um trabalho de equipe, nunca deixando de se envolver, observar e participar de todas as atitudes e decisões que irão nortear o processo de ensino aprendizagem dando igualdade e condições a todos os envolvidos, de progredir, contribuindo para a melhoria da qualidade de toda a escola.

Ao analisar as respostas dos pais observa-se que estão conscientes quanto a importância da sua participação na vida deles, garantindo um bom desenvolvimento, também acreditam que a escola é muito importante em suas vidas e que sem o apoio dela jamais conseguiriam compreender o filho em suas dificuldades e limitações.

Que a escola ainda ensina como eles devem agir para a evolução do filho, pois os profissionais que ali exercem seu papel, são preparados para atendê-los e orientá-los quanto a sua postura frente ao filho.

Embora, em uma das respostas, uma mãe porém respondeu, que pode realizar cursos para melhorar sua vida, podendo encontrar trabalho digno para auxiliar nas despesas da casa.

Quanto ao grupo de professores foram unânimes, todos seguiram a mesma ideia, relatando sobre a importância da participação dos pais no ambiente escolar, do trabalho integrado entre os professores e pais e também da parceria do gestor que é fundamental.

Acreditam que a gestão de uma Escola deve liderar um trabalho em equipe, procurando sempre se envolver com a comunidade escolar, saber ouvir os pais e professores, dando igualdade de condições a todos os envolvidos, de progredir, contribuindo para a melhoria da qualidade de toda a Escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há dúvidas que gestores, professores e famílias reconhecem a importância da interação família-escola na vida dos educandos, pois o

desenvolvimento no processo ensino aprendizagem acontecerá com naturalidade se existir esse elo.

Cada instituição é responsável por determinados ensinamentos e cabe à família, que é a base principal para a formação do ser humano, a transmissão dos primeiros conhecimentos de mundo, através de seus exemplos de vida e relações que estabelece com a criança, refletindo toda essa gama de informações no decorrer de suas vidas e determinando o seu caráter.

E a escola por sua vez é responsável pela socialização e educação deste educando, levando-o a adquirir conhecimentos científicos relacionados à contemporaneidade, tornando-o crítico e reflexivo.

A escola deve reconhecer a importância dos pais na construção do projeto escolar dos alunos e auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação, na evolução e no sucesso dos filhos, conseqüentemente seus filhos irão se beneficiar tanto socialmente, como emocionalmente.

Percebe-se que alguns pais ainda desconhecem a sua importância na vida escolar do filho, prejudicando-o quanto ao seu desenvolvimento em todas as áreas.

Porém, esse trabalho sobre a conscientização dos pais já está sendo realizado a partir do envolvimento dos professores juntamente com a equipe técnica e com a colaboração do gestor.

Conclui-se que a aprendizagem na área acadêmica ou nas áreas de desenvolvimento: socioafetiva, cognitiva e motora só acontecerá se todos (escola e família) estiverem sincronizados na busca dos mesmos objetivos.

Observa-se portanto, que quando há o envolvimento dos pais na escola e vice-versa, o aluno desenvolve naturalmente, tornando-se até mais feliz e independente, considerando que nossos alunos são todos especiais.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. LEI nº 13.146, de 6 de julho de 2015, o art. 8º: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

CASTRO, F. A. M.; BEZERRA, R. M. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Trad.: Windyz Brazão Ferreira Porto Alegre: Artmed, 2003. da S. (Orgs). Gestão da

educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102)>. Acesso em: 28/05/2016.

FIAMENGHI JÚNIOR, G.; MESSA, A. ALCIONE. Pais, Filhos E Deficiência: Estudos Sobre as Relações Familiares. **Psicologia, Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 236-245, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n2/v27n2a06.pdf>>. Acesso em: 30/06/2016.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 28/02/2016.

ROLFSEN, B. A.; MARTINEZ, S. M. C. **Programa de intervenção para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem**: Um estudo. Paidéia, São Paulo, v. 39, n. 18, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/paideia>>. Acesso em: 20/05/2016.

SILVA, L. C.; LEME, S. I. M. O papel do Diretor Escolar na Implantação de uma Cultura Educacional Inclusiva, **Psicologia, Ciência e Profissão**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 494-511, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a06.pdf>> Acesso em: 23/06/2016.

SILVA, P. L. P.; DESSEN, A. M. Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 133-141, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v17n2/7873.pdf>>. Acesso em: 28/02/2016.